

Violência muda hábitos das pessoas

Muitas vezes sem perceber, há quem altere a rotina para tentar se proteger e à família, e evitar ser a próxima vítima da criminalidade

JOSÉ CLAUDIO PIMENTEL
DA REDAÇÃO

Ir ao banco sem necessidade, passear durante o dia, não expor rotina em redes sociais, não ostentar qualquer tipo de bem, ter atenção, não só no trânsito, mas também em todo o resto das atividades diárias.

Esses são exemplos da mudança de comportamento de moradores da Baixada Santista que tentam zelar pela própria segurança. Isso mostra que os crescentes assaltos – 30% a mais nos últimos 10 anos, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo – não só aumentam os índices, mas também alteram as rotinas.

A professora Ana Paula Monteiro, de 38 anos, é uma prova disso. Hábitos simples, como colocar o lixo de casa no cesto da rua, deixaram de se repetir para evitar uma possível abordagem de surpresa, que resultaria na invasão do imóvel.

Ela conta que as mudanças são gradativas, às vezes imperceptíveis. O filho dela, adolescente, após passar por uma situação de violência, não sai de casa sem um aplicativo do celular que diga a ela e ao pai onde está. "Temos que monitorar. Tudo nos leva a crer que em breve viveremos dentro de uma redoma de vidro", lamenta.

Sair à noite, no caso da auxiliar administrativa Camila Aguiar, de 25 anos, deixou de ser frequente. Ela também não atende mais o telefone na rua ou dirige o automóvel com os vidros abertos, tanto na cidade como nas estradas.

"Eu sempre entro e saio do carro correndo, com medo de que alguém apareça. É estres-

Trauma

"O assalto é uma violência por si só. Apenas o susto já pode ser traumatizante. O ideal é que a pessoa pese e compense, para tentar superar um possível trauma. Quando não é possível, é preciso iniciar um tratamento, mesmo que não seja nada violento (o assalto)", explica a psicóloga Flávia Henrique, ao falar sobre as possíveis consequências de um assalto. "Quando se fala numa roda de amigos, todo mundo lembra de uma situação. Mudar a rotina é algo que faz parte dessa realidade, sempre para evitar algo pior", diz.

sante viver assim", diz, ao lembrar que as crianças de hoje não podem mais brincar na rua, pois também podem se tornar vítimas da violência.

HÁBITOS COMUNS

Para o consultor em segurança Elias Godoy, coronel da Polícia Militar, as pessoas devem evitar ser atrativas para o bandido. O criminoso procura não só facilidade, como também a vulnerabilidade. "A pessoa para o carro para falar no celular, está distraída e é o momento para o ladrão agir". Ele lembra que a questão vai além da polícia, por depender de cada pessoa.

O consultor recomenda às pessoas não ostentarem acessórios (relógios e joias, por exemplo) e até mesmo peças de roupa, como tênis. "São atitudes que envolvem o próprio cidadão, diretamente atingido por isso".

Cuidados



Abastecendo no posto

Evite de ir à noite. Antes de entrar, veja se há movimentação estranha e se os funcionários estão agindo de maneira nervosa



Caixa eletrônico

Evite utilizar à noite. Procure os equipamentos localizados em estabelecimentos comerciais como shoppings, lojas de conveniência e centros comerciais



No semáforo

A faixa central é a mais segura, pois os bandidos atacam pela calçada ou canteiros centrais. As primeiras fileiras são visadas pelos ladrões de carro, as demais por aqueles que cometem furtos. Se suspeitar de algo, manobre o veículo para ficar próximo do carro ao lado ou de algum muro: isso evita a abordagem do bandido



Estacionamento

O carro não deve conter adesivos que revelem onde você mora. Da mesma forma, evite deixar a mostra itens de valor (mochilas e bolsas, exemplo)



Fazendo exercício

Evite usar fones de ouvido ou algo que distraia a sua atenção. Mantenha-se distante de carros estacionados, arbustos e áreas mal iluminadas



Caminhando

Esteja sempre atento, até mesmo onde você se sente seguro. Caso veja alguém suspeito, mantenha distância de 20 metros e, se achar melhor, atravesse a rua. Nunca demonstre procurar um endereço ou deixe a mostra itens de valor (todos, jóias e celulares)



Socorro

Durante uma emergência, evite a expressão "socorro". Especialistas dizem que a palavra pode afastar as pessoas, ao invés de elas irem até você. Numa abordagem, grite o nome de alguém – isso fará com que o bandido ache que você esteja com outra pessoa



Nas compras

Evite carregar muitos pacotes ou sacolas para não ter as duas mãos ocupadas



Alguém seguindo

Se notar alguém seguindo, entre em algum estabelecimento comercial. Lá, peça ajuda à polícia

FONTE: empresas de segurança, Polícia Militar e especialistas em segurança ARTE: MONICA SOBRAL/AT



Além da rotina diferente, as casas tornam-se prisões na insegurança

Insegurança

"A falta de segurança mudou tudo. Não saio mais à noite a pé e sempre fico desconfiado de todo mundo. Eu não vou sair e não vou arriscar ser assaltado ou morto. Antigamente, eu chegava duas ou três horas da madrugada. Moro perto da Rodovia dos Imigrantes e escuto relatos diários dos crimes que acontecem lá"

Edilson Francisco da Silva, morador de São Vicente

"A violência mudou muito a minha rotina. Normalmente, deixo de ir ao mercado perto de casa para ir em um dentro do shopping. Deixei de usar minha correntinha de ouro que usei por anos... Saio na rua com o dinheiro necessário. Sempre morei em São Paulo, que é uma loucura, e agora estou morando aqui e continuo com medo de passear"

Renata Milazzotti, moradora de Praia Grande

"Fui assaltado no semáforo do centro de Convenções de São Vicente em julho de 2012. De lá pra cá, mesmo com o carro sem ar-condicionado, fecho os vidros. Tiro relógio, aliança e não deixo carteira nem celular em cima do painel, como fazia antes. Se for à noite, não paro no sinal"

Milton Gonçalves Dos Santos Filho, morador de Santos AO LADO DESSSES MORADORES DA REGIÃO, OUTRAS DEZENAS DE PESSOAS RELATARAM A MUDANÇA NO HÁBITO, PARA A PRÓPRIA SEGURANÇA, NO FACEBOOK DE A TRIBUNA (FACEBOOK.COM/ATRIBUNA.JORNAL).